

Preço avulso - 3\$00

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva António da Costa Pinto

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

A criminalidade... progride

PELO

Capitão Mantas Massano

NÃO há matemáticos, cientistas, filósofos, sábios astrólogos por mais esclarecida que seja a sua inteligência,

os seus profundos conhecimentos das mais difíceis matérias que sejam capazes de dizer qual será o destino de Portugal e da sua gente. Em toda a nossa História, desde que o país começou a vigorar como nação, há altos e baixos; houve alguns reis, governadores e figuras destacadas que mereciam ser julgados pelo tribunal da própria história que ficaram impunes dos seus erros, das suas acções.

Mas as grandes aventuras do tempo das descobertas e conquistas para que o mundo fosse dilatado pelos nossos gloriosos marinheiros que, como uma esponja molhada apagou esses erros então dignos da mais brilhante história das histórias das nações já nessa época iluminadas pela luz civilizadora.

Se os homens que viveram nessas épocas recuadas e se foram das leis da morte libertando voltassem a este mundo a tornar-se cada vez maior charco, seriam capazes de pedir ao Ente que nos domina para voltarem a transformar-se em pó caído depois de assistirem a cenas tão degradantes, a crimes tão abomináveis que passaram a ser a ementa do dia.

Há uns tempos a esta parte não sei se a atmosfera que respiramos se colocaria mais abaixo do que lhe é próprio e se a ela se juntaram gazes desconhecidos e perniciosos que têm molestado cérebros de constituição mais fraca; sobretudo prejudicando em primeiro uma camada de jovens — felizmente — nem todos que prejudicando-se a si próprio ocasionou

superiormente o prejuízo dos outros.

Pelos órgãos de comunicação social tomamos conhecimento de crimes de toda a espécie, aterrorizando quem deseja viver em paz quer nos seus lares, quer nas ruas, enfim em toda a parte e a qualquer hora do dia ou da noite.

São os assaltos à mão armada, fazendo uso de armas de toda a espécie, os roubos sucessivos de tudo quanto esteja à mão de semear, os assassinios, os furtos de automóveis, quando não são assassinados de surpresa os motoristas ou passageiros que conduzem, conseguindo na maioria dos casos os delinquentes fugir das autoridades, muitas das quais têm sido vítimas também dos criminosos, que não têm marcas ou letreiros para que possamos reconhecê-los.

Alguns que têm caído nas mãos das autoridades sofreriam a pena de Talião, teriam sido espancados em pleno delicto se as autoridades, sendo misericordiosas, não evitassem que os meliantes fossem linchados, o que poderia servir de exemplo para crimes perpetrados.

Há muitos séculos recuados, quando a civilização estava quase no seu perigo, crimes de menor monta do que alguns que ultimamente têm sido praticados eram punidos com a pena de morte, e aos amigos do alheio o primeiro castigo que sofriam era o de lhe cortar as mãos.

Actualmente — embora não seja de ordem geral — se os conjugues não se dão bem, ou o marido assassina a mulher ou esta assassina o marido, e, a ingénua desculpa é a de que não havia a intenção de matar. Depois, não em todos os casos, os assassinos ficam em liberdade até à data do julgamento. Como leigo nestas matérias, não consigo compreender o motivo desse compasso de espera nem me compete discuti-lo nem meter-me nas ordens da justiça.

Chegámos ao apuro de não se poder andar nas ruas com muito ou pouco dinheiro para pagamentos ou compras, nem sequer com relógio, anéis ou seja o que for que possa render alguma coisa aos criminosos, aos quais muitas vezes *meias de senhora* escondem o rosto para que a arma de que se servem possa apresentar serviço.

Com este estado de coisas, como se pode afirmar que estamos vivendo em democracia? Que espécie de democracia é esta?

Sempre ouvi dizer que a muita confiança é sinal de pouco respeito para quem a não compreenda devidamente. Também a liberdade demasia-



Retalhos

Não se arrependeu de ter despido as crianças

Recordam-se? João Francisco Correia Vitória se chama. Professor em Silva de Baixo, Sátão.

Para falar às crianças do corpo humano, mandou que eles e elas se despiem uns diante dos outros. A população interveio e o homem teve de fugir.

O caso foi agora julgado em Sátão e o réu defendeu-se explicando que, só despindo as crianças, poderia ensinar cabalmente o programa «Observação do ser humano e do meio ambiente». De resto, não mostrou arrependimento pelo que fez.

Foi condenado em 1 ano de cadeia, 2500\$00 de imposto de justiça, 1000\$00 a favor do Serviço Social do Ministério da Justiça e 2000\$00 de indemnização a cada um dos ofendidos.

Porque não alegou como defesa que cinemas, imprensa, e tudo o mais, praticava o nú diante de crianças de todo o país? E quem se preocupa com isso?

Contradições do sistema...

O nosso colega «Jornal de Lisboa» publicou esta notícia, que se refere ao caso abordado no nosso jornal com o título «Educação sexual demasiado realista...» em 26 de Junho de 1976, transcrito do diário «O Comércio do Porto».

Decerto que o «pirulas» do professor não faria nem consentia que fizessem aquilo aos seus filhinhos, a não ser próprio da moral da sua religião... Mas em democracia não devemos querer para os outros aquilo que não queremos para nós...

Por Aveiro

Abriu a Feira de Março

Com a presença do vice-presidente da Câmara Municipal, D. Eneida Cristo Cerqueira, do secretário do Governo Civil, Dr. Artur Cunha, e de outras entidades civis e militares, foi inaugurada, na manhã do dia 25 a secular «Feira de Março», que todos os domingos consegue fazer convergir para a cidade muitos milhares de pessoas da região e do país.

Para além dos habituais divertimentos, barracas de faturas, «stands» de máquinas agrícolas, e de barracas de venda dos mais variados artigos, estão patentes ao público diversos pavilhões desportivos e de organizações culturais e ainda no fundo do recinto do Rossio o Circo Royal.

da, desde que não seja compreendida no seu significado, transforma-se em libertinagem. Portanto, a meu ver, a liberdade que nos foi concedida em 25 de Abril de 1974, entusiasmei-me assim como foi motivo de alegria para quantos indivíduos a esperavam sem intenção de fazerem tudo quanto entendessem até com prejuízo para os semelhantes; mas para os cérebros fracos, para os indivíduos de péssima condição moral foi tomada como libertinagem, achando-se com direito a fazerem tudo quanto entendessem, julgando-se em regime de Anarquia.

Um erro dos maiores que nos trouxe a revolução dos cravos foi o de abrir de par em par as portas das cadeias para darem saída aos vadios, aos criminosos, alguns deles condenados a pesadas penas, os quais fizeram aumentar os números dos delinquentes profissionais.

Tudo quanto se está a passar foi o que aconteceu com a implantação da República, entre 1910 e 1926, até que o General Gomes da Costa fez a revolução amigável do Estado Novo e entrámos na ditadura que foi derrubada em 25 de Abril de 1974. E agora quem e quando será que alguém põe termo a tudo isto?

LAMPEJO

Devemos obedecer apenas à Natureza e, porque lhe obedecemos, somos livres. — Zenão de Cítia.

Apontamento

A Marca dos Portugueses...

O 25 de Abril, por muitas gerações, será a mais triste marca na vida dos portugueses. Foi um amanhecer de vento escaudante que incendiou tantas liberdades, as quais adormecidas em muitos corações raivosos, que semeando as loucuras das ambições, devastou também grandes inteligências de tantos nobres portugueses.

E tudo hoje é muito triste, pois já se ouvem os gemidos roucos com ódio nas promessas cheias de miragens e visões, semeando sinistramente colheitas de empréstimos que vão rolando nos sulcos profundos, abafando o grito do espectro da vingança, para não se ouvir perante o túmulo das lamentações e das verdades.

E mais além, nas ex-Colónias, na pujança das suas riquezas, cobicadas por carrascos, que ávidos de verem luzir as suas mesquinhas ambições de elevados tronos, não sentem na pele o salpicar do sangue de tantos inocentes... são marcas tão profundas que outras gerações não poderão apagá-las; pois esses mesmos carrascos, transformados em feiticeiros dos russos e cubanos, de foice erguida perante o eco dos matagais e florestas. E agora?... Sim, agora?... Onde estão as tais promessas, a liberdade e o bem estar dos portugueses?...

As promessas são os empréstimos; a liberdade, são lares desfeitos; e o bem estar, é a fome e a miséria destes pobres portugueses pobres!...

Há!... Portugueses!... Levantai vossas cabeças, olhai para o nosso Portugal, outrora tão elogiado, tão cheio de Grandes Homens e das mais belas estampas que a nossa História tem ainda para mostrar ao Mundo!... Não curvemos como resignação, erguemos com uma esperança noutro amanhecer que seja radioso; enfrentando com coragem e alegremente cantando todos em coro o Hino Nacional, que levantará os corações doloridos, mas aquecidos no verdadeiro Amor da Pátria!...

Angeja, Março 1978

Jane Branco

Esquentadores portugueses vão fabricar-se em Cacia

Será de 80 por cento a cobertura do mercado nacional

Com um investimento inicial de 50 mil contos e uma capacidade de produção de 60 mil unidades anuais, está a ser instalada em Cacia uma fábrica de esquentadores, os quais serão totalmente fabricados em Portugal e do tipo alemão, com muita receptividade no nosso país.

A iniciativa pertence à firma BONGÁS (Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, Lda), que com uma empresa alemã firmou um contrato «know-how», já devidamente homologado pelo Governo. A banca atribuiu já um financiamento de 30 mil contos, ficando o restante capital a cargo da firma portuguesa, que promoveu igualmente a construção do edifício em terrenos que lhe pertencem no alto de Cacia, no local dos 5 Caminhos, entre a «Satélauto» e a «Vinícola Central de Aveiro, Lda». Este imóvel encontra-se muito adiantado, prevendo-se que a unidade fabril entre em laboração normal nos princípios do próximo ano.

Do protocolo assinado entre a parte portuguesa e a alemã faz parte um compromisso de exportação para a RFA de cerca de 50 mil unidades do novo esquentador, podendo este volume ascender à centena de milhares, caso os preços de produção se mostrem compensadores.

Não dispondo ainda de quadros técnicos especializados, a firma empreendedora conta com o apoio técnico da sua aliada alemã, que facultará a formação do pessoal necessário quer em Portugal, quer em estágios a efectuar na Alemanha.

No que respeita aos preços a praticar no mercado nacional, estes rondarão pelos 5.900\$00 quanto ao esquentador de cinco litros e 9.900\$00 para o de dez litros. A cobertura do mercado nacional, que absorve actualmente 130 mil unidades de diversas marcas e proveniências, será da ordem dos 80 por cento.

Ocorrendo uma baixa provável de saída de esquentadores em períodos de semi-saturação do mercado, a empresa encara a hipótese de manter a laboração da fábrica com a produção de exaustores de fumos para cozinhas, que ultimamente têm registado grande procura.

Entretanto, foram já estabelecidos contactos muito promissores com países de expressão portuguesa para a exportação destes produtos.

ATENÇÃO

ABRIU EM AVEIRO **ARCO-IRIS**

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Rua Dr. Mário Sacramento, 125 - c/v

- ◆ MÁQUINA PRÓPRIA PARA DEBRUAR
- ◆ Serviços executados com perfeição e rapid z por pessoal especializado

GRANDES STOCKS

Notícias de Eírol

SALA DE ORDENHA

Em 1972 foi instalada, pela Cooperativa Leiteira de Aveiro, Ílhavo e Vagos, nesta freguesia, a primeira sala de ordenha mecânica para vacas leiteiras.

Não interessa aqui relatar a luta que foi travada entre a Cooperativa e a Federação dos Grémios da Lavoura, mas sim apenas lembrar que a firme determinação dos produtores de Eírol e da Cooperativa deu origem à instalação de dezenas de salas de ordenha nos três concelhos, muito em especial no de Vagos, onde a Cooperativa tinha e tem a sua sede. Para essa vitória da lavoura muito contribuíram alguns homens que estiveram à frente da Cooperativa, os quais não podemos esquecer e lembramos alguns como Manuel Mendes Leal, Manuel Vieira Neves, Padre Manuel da Rocha Creoulo e o Eng.º Pinto Cardoso. A partir da data da instalação desta sala, a produção de leite em Eírol quintuplicou e as razões são sobejamente conhecidas.

Dado que inicialmente foram montados apenas quatro pesebres, em 1973 houve necessidade de ampliar a instalação com mais um. Esta ampliação deu-se pela subida brusca de produtores interessados na aquisição de mais leiteiras. Esse interesse tem vindo a aumentar, embora com menos intensidade, e as instalações mantêm-se, desde há 5 anos, sem qualquer remodelação, a não ser a instalação recente de um motor de explosão para substituição do eléctrico quando falta a energia, instalação esta efectuada pela Cooperativa de Aveiro, a quem esta sala agora pertence. A falta de nova ampliação provoca grandes atrasos, atingindo em algumas ocasiões cerca de uma hora, e com este atraso vem o descontentamento, quase geral, e mais notório nas donas de casa, dado que esse atraso coincide com as horas de confecção das refeições, da manhã e da noite.

Já há largos meses que o encarregado da sala, sr. Celestino Lopes dos Santos, mudou a sua residência para outro prédio, a fim de dar mais espaço para a ampliação, efectuou a cobertura do recinto e demoliu instalações agrícolas, mas as restantes obras não aparecem. As cancelas do pesebre estão quase a cair, os ferrolhos destas estão substituídos por arames, as grades das caixas de esgoto acabaram e a chaparia está a desaparecer.

Que mais será preciso para que a Cooperativa de Aveiro dê início às obras de ampliação e modernização?

Já que a nossa Cooperativa nos vai brindar com o leite a 10\$50, fazemos votos para que com este brinde venham as obras que tornem estas instalações mais dignas e à altura do prestígio que a

gerência tem angariado junto dos associados.

FUTEBOL

Com os últimos resultados alcançados, embora modestos, a nossa equipa de futebol tem dado indicações de que o mau tempo já lá vai. Oxalá que assim seja.

Perdemos com o Eixo por 1-0 e empatámos a uma bola com o Grupo Desportivo da Gafanha, e o Eírolense teve probabilidades de obter duas vitórias se a sorte nos bafejasse. Se tal tivesse acontecido, os nossos leais adversários não teriam de que se queixar.

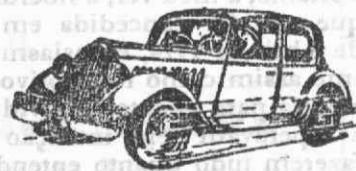
Com estes resultados o Eírolense ocupa, na tabela classificativa, o 9.º lugar.

É digno de registo, já que anteriormente temos sido vítimas de arbitragens desonestas, a actuação impecável da equipa de arbitragem, que por coincidência, nestes dois jogos foi a mesma, e é chefiada pelo sr. Alípio Gonçalves. — C.

Vende-se

Casa de habitação na Rua do Espírito Santo, em Angeja, que foi de Álvaro Rodrigues da Silva, com 8 divisões, quintal e árvores de fruto, celeiro, casa de arrumação, adega, currais para gado, eira, etc., própria para vida agrícola.

Tratar com o filho Manuel Rodrigues da Silva, na Rua dos Pinheiros — Angeja.



Dirija-se à

Escola de Condução "Planeta"

Rua Vicente Almeida Eça, 38-44

ESGUEIRA — AVEIRO — Telef. 28181

onde com toda a rapidez e eficiência lhe será ministrado o respectivo ensino

Sabendo ler e escrever

já não necessita de qualquer exame para tirar a sua carta de condução

DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Executa trabalhos de:

- Projectos da construção civil
- Levantamentos topográficos
- Loteamentos

Informa:

MANUEL BACALHAU

(Construtor)

Rua Eça de Queirós, 68 (às 5 Bicas) — AVEIRO — Telef. 22632

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 38/78

(2.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ANTÓNIO VIEIRA RATO, residente em S. Bernardo, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe ANA DE JESUS CARVALHA, da sepultura n.º 840, do 4.º talhão, do Cemitério Central, para a sepultura n.º 122, do 1.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Março de 1978.

A Vereadora em Exercício,
Zulmira Eneida de Sousa Silva
e Cristo Barreto Cerqueira

De Mataduchos e Alumieira

Falecimento. — Na Lamarosa, onde era antigo industrial de padaria, faleceu no dia 23 de Março o nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva Samartinho, de 73 anos, viúvo de Maria Tavares da Silva, pai dos srs. António e Manuel da Silva São Martinho e da sr.ª D. Maria de La-Salette da Silva São Martinho; e irmão do sr. José da Silva Samartinho, industrial de padaria na Golegã, casado com a sr.ª D. Vitória Nunes Quinta, e das sr.ªs Maria, Zulmira e Ana Rosa da Silva Samartinho, esta residente em S. Bernardo.

O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela localidade.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo CONVOCATÓRIA

Tendo em vista a realização duma Cooperativa em constante progresso e a necessidade duma maior operacionalidade, o Presidente da Assembleia Geral, dando cumprimento ao Art.º 22.º § 5.º dos Estatutos, convoca todos os Associados para uma Assembleia Geral a realizar no dia 16 de Abril de 1978, com início às 10 horas da manhã, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Informações
- 2 — Discussão da Proposta de Alteração dos Estatutos

Lembra-se os Senhores Associados que os Estatutos e a Proposta de Alteração se encontram na Sede da Cooperativa à disposição de todos quantos pretendam consultá-los ou adquiri-los.

Aveiro, 29 de Março de 1978

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel Dias Póvoa

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 31/78

(2.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ELISA DE LURDES HENRIQUES FERREIRA, residente na Agra Pequena, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe GRACINDA HENRIQUES FERREIRA, da sepultura n.º 63, do 1.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 579, do 2.º talho, do Cemitério Velho de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 2 de Março de 1978.

A Vereadora em Exercício,
Zulmira Eneida de Sousa Silva
e Cristo Barreto Cerqueira

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 37/78

(2.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ANTÓNIO VIEIRA RATO, residente em S. Bernardo, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai JOÃO VIEIRA RATO, da sepultura n.º 214-A, do 1.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 122, do 1.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE

Vende-se

Casa de habitação com 6 divisões, em bom estado de conservação, no Largo dos Barrocos, na Quintã do Loureiro.

Tratar com António Gabriel — Vale da Gunha — Maceira Liz (Leiria).

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 36/78

(2.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA AMÉLIA FERREIRA DA SILVA, residente na Rua Mariano Ludgero, n.º 6, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe BALSEMIRA MARQUES FERREIRA, da sepultura n.º 666, do 3.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 1028, do 4.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Março de 1978.

A Vereadora em Exercício,
Zulmira Eneida de Sousa Silva
e Cristo Barreto Cerqueira

DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

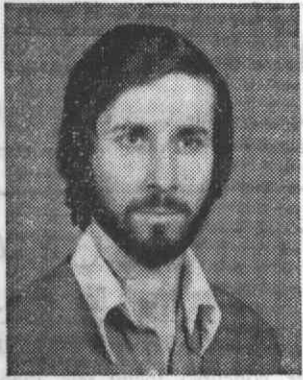
Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Março de 1978.

A Vereadora em Exercício,
Zulmira Eneida de Sousa Silva
e Cristo Barreto Cerqueira



Agradecimento



José António Silva Cavaleiro Henriques

Os seus pais e mais família, embora o tenham feito por escrito no mais possível, sabendo terem cometido muitas faltas, devido ao desconhecimento de endereços, vêm por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram encorporar no funeral do seu saudoso ente querido, não esquecendo os numerosos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, e que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e outras provas de conforto e amizade.

Também a noiva do saudoso extinto, muito desoladamente, sente-se na obrigação de agradecer a todos quantos lhe manifestaram o seu desgosto, mas muito principalmente às numerosas amigas que não a esqueceram no momento mais desagradável da sua vida.

Angeja, 25 de Março de 1978

Por Aveiro

Unidade aveirense abastece o mercado de perfis de alumínio

Chegou ao porto de Aveiro equipamento para a segunda linha de fabrico da unidade de perfis em ligas de alumínio, cujo valor excedeu os 70 mil contos.

Este material vai permitir que a fábrica aveirense «Extrusal» garanta a cobertura total do mercado nacional, evitando assim a importação de perfis de alumínio.

O equipamento, que foi encomendado à Inglaterra em meados do ano passado, deverá estar montado e em funcionamento no fim do mês de Abril.

Posto do Turismo

Regressou às suas instalações próprias, no edifício municipal da Praça da República, desta cidade, o Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, que acaba de ser beneficiado com importantes obras.

*

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados na via pública:

Uma cédula pessoal em nome de Maria Licínia Nogueira Pais; dois porta-chaves; um casaco de fazenda; dois pares de óculos; um Bilhete de Identidade em nome de Paulo Manuel de Matos Cabral; um fardo contendo bocados de tecidos; uma bolsa em cabedal; certa importância em dinheiro; e um cachecol em lã.

HOMENAGEM

« José António

— MÁRTIR DO TRABALHO

São horas, vai trabalhar.
Como a estrada é um sarilho
Sai cedo, vai devagar
E no fim vem descansar,
José António, meu filho

Depois de beijar a Mãe,
O «Zé» António saiu...
Na estrada, tudo foi bem,
Mas no trabalho, porém,
Um acidente surgiu!...

E foi acidente forte
Que o «Zé» António sofreu!...
Por seu destino ou má sorte,
Num áplée teve a morte
Que o acidente lhe deu!...

Do «Zé» António, ninguém
Exige mais sacrifício.
Partiu, foi para o Além...
Já nunca mais beija a Mãe.
Foi mártir do seu ofício!...

ARTEIRO
(pedreiro)

(Poesia publicada no boletim «O Nosso Jornal», Mensário dos Trabalhadores do C.P.F.—Cacia)

De Loure

TEATRO DA NOSSA GENTE

Como estava anunciado, o Grupo Cénico da Associação dos Amigos das Escolas de Loure levou à cena na noite de 4 de Março a peça dramática em 3 actos «Forja», da autoria de Alves Redol, que foi ensaiada por Rui Lebre, de Aveiro, conhecido mestre na arte de Talma e ensenador do INATEL.

Estivemos presentes naquele maravilhoso espectáculo e todos os componentes, filhos da nossa terra, merecem igual felicitação pelo excepcional desempenho dos seus papéis, mas como principais elementos, que nem artistas encarnariam melhor — se artistas temos presentemente — devemos realçar a Mãe, que uma senhora representou com tanta emoção e coragem, chegando mesmo a chorar na maior das naturalidades a tragédia da família Malafaias; e o Pai, que avaramente se impunha aos filhos, teve também a representar um homem com robustês e arrogância que dificilmente se encontrará nos profissionais. Dois papéis difíceis, mas dois intérpretes à altura dos mestres.

Enfim, um espectáculo maravilhoso, que actualmente nem os artistas realizam, por demorar muito a ensaiar e carecer de muito esforço e dedicação.

Portugal de lés-a-lés, precisa muito de muitos espectáculos iguais, e o povo precisa de ver muitos destes espectáculos.

O salão estava cheio e os aplausos saíram de todos os presentes. Quanto a nós, os parabéns que no fim fomos pessoalmente apresentar ao Grupo Cénico, para todos os participantes na representação da «Forja», é sinónimo do nosso apreço, que hoje testemunhamos publicamente, recomendando a todos assistir ao maravilhoso espectáculo, que vai ser apresentado em vários locais da nossa região. — M. D.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 30-3-978:

- | | |
|----------------|-------|
| 1.º Prémio ... | 35995 |
| 2.º " ... | 26397 |
| 3.º " ... | 18885 |

De Angeja

Falecimentos.— Conforme noticiámos no último número, faleceu na sua casa da rua da Cruz, no dia 23 de Março, o nosso bom amigo sr. José Nogueira da Silva, de 77 anos, viúvo desde 9 de Dezembro de 1974 de Rosa Dias Nogueira.

Era pai da sr.ª D. Deolinda Nogueira da Silva, casada com o sr. Mário Dias Branco, aqui residentes; e do sr. João André Nogueira da Silva, casado com a sr.ª D. Adelaide Martins Nogueira da Silva, industriais em Manaus (Brasil); e irmão do sr. António Nogueira da Silva, industrial de padaria no Estoril, casado com a sr.ª D. Francisca Veríssimo Nogueira; da sr.ª D. Vitória da Conceição Nogueira, moradora na rua dos Pinheiros, viúva do saudoso João de Almeida; e do falecido João Nogueira da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 9 horas, com grande acompanhamento e a incorporação das 4 irmandades erectas nesta freguesia e o rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 15 bouquets naturais e 2 artificiais, pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu genro acima referido e o seu sobrinho sr. José Fernando de Almeida, comerciante em Coimbra.

A família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

Agradecimento

A família do saudoso José Nogueira da Silva, atenta a impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu ente querido e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Angeja, 30 de Março de 1978

— E no dia 27 de Março, faleceu na sua casa da rua da Pereira a sr.ª D. Maria Tavares Souto, de 88 anos, viúva desde 1960 do nosso saudoso conterrâneo António Henrique Souto e mãe da sr.ª D. Glória Tavares Souto e dos srs. Henrique, António, Joaquim e José Tavares Souto.

Ao seu funeral nos referiremos no próximo número.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

*

Mais um jovem perdeu a vida num desastre de motorizada. —

No dia 25 de Março, cerca das 15 horas, quando tentava a ultrapassagem a uma camionete na curva do Justo, em Frossos, uma motorizada derrapou e virou, sendo os seus dois ocupantes projectados para um automóvel que vinha em sentido contrário, ficando muito feridos, pelo que foram conduzidos para o Hospital de Aveiro.

O condutor da motorizada, Armando Manuel da Silva Meireles, de 17 anos, filho do sr. José Maria Martins Meireles, empregado na Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª Lurdes da Silva, moradores nesta localidade, na rua dos Pinheiros, dado o seu

Cantinho Feminino

CONVERSANDO

Secção de Jane Branco

Ao conversarmos em sociedade, devemos fazê-lo com naturalidade e com personalidade. Sem discursar e sem frases pomposas. Tanto com o espírito como com o saber. Pouco de nós e ainda menos dos outros. Valorizando mas não lisonjeando e não forçando os outros a aderir às nossas opiniões.

Se observarmos estes preceitos, seremos considerados uns excelentes companheiros de convívio.

BELEZA

Uma maquilagem remendada nunca é tão bonita e bem acabada como uma nova. Portanto, humedecer o rosto com algodão molhado e depois aplicar um pouco de pó. Dará um óptimo resultado.

UM CONSELHO

Se vai a uma festa, a uma reunião, ou a um simples passeio, veja como poderá fazer desaparecer certos sinais catastróficos da sua aparência.

CURIOSIDADE

Antigamente quando nascia um chinês num dia de Sol, seria um homem inteligente, o contrário, seria perseguido por espíritos.

SABIA QUE...

Não colher as flores com a faca, mas antes devem ser esmagadas na extremidade, para que a água entre com mais facilidade.

PENSAMENTO

Mulheres e Leis, fazem o homem louco.

A NOSSA PRECE

Meu Deus!... Tende piedade dos famintos e dai-lhes o pão da tua sagrada mesa.

CONTACTO

Agradeço vossas gentilezas pelo jornal da Páscoa, e, com os meus cumprimentos até ao próximo número.

Angeja, Março 978 J. B.



Necrologia

Maria Rosa Rodrigues Teixeira

Na sua casa da Rua Pedro Álvares Cabral, em Cacia, faleceu no dia 27 de Março a sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues Teixeira (a Lopes), de 77 anos, viúva desde 10 de Maio de 1925 de António Rodrigues Teixeira Ramalho, mãe do sr. Mário Teixeira Ramalho, casado com a sr.ª D. Rosa Dias de Moura; avó da sr.ª D. Maria José Dias Teixeira Ramalho Silva, casada com o sr. António Lopes Dias da Silva; e bisavó das meninas Fernanda Maria e Maria Orquídea Ramalho da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15 horas, com a incorporação de duas irmandades e 3 sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja parquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 17 bouquets naturais e duas palmas pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho e sua neta acima referidos.

O ataúde foi conduzido em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Agradecimento

A família de Maria Rosa Rodrigues Teixeira, atenta a impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da sua ente querida e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 31 de Março de 1978.

Vende-se

Casa de habitação, com grande quintal, na Rua da República, n.º 327, em Cacia, em frente do Café Horizonte.

Tratar com Manuel Gonçalves da Cruz, na Rua da Constituição, n.º 45 — Sarrazola — Cacia.

Deseja fazer qualquer tipo de construção?

Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro
Construa com blocos de cimento

Fábrica: Em SARRAZOLA — CACIA
Rua do Vale Caseiro a Sarrazola
de **Angelo dos Santos Silva**
Morada: — Na Fábrica (Rua Dr. Tomás de Aquino)

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Irmão, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47

TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações

Aparelhagem electrodoméstica

Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Eduardo Rodrigues de Sousa

ELECTRICISTA

Instalações eléctricas e industriais

Montagem de motores

Rua de Santa Maria Madalena — TABOEIRA

Jean

cabeleireiro

ESTÉTICA

SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.ª — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu

— DE —

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

DE

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

GALERIAS

PREÇO POPULAR

veste pais e filhos

Agostinho Pinheiro, 11 tel. 23575 AVEIRO

- *Enxovais
- *Tecidos
- *Vestuário
- *Colchas
- *Calças
- *Malhas

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28 - 2.º

Telef. 27340 — LISBOA

Alberto Gonçalves da Silva

ENGENHEIRO CIVIL

Projectos de Construção Civil

ARQUITECTURA E CÁLCULOS

Todas as Câmaras do País

Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da Agra, 16 — CACIA

Telef. 91366 (Residência e Estação)

Alvaro Jorge dos Santos

Construtor civil

Serviços particulares e públicos

Rua Fernando dos Santos

Telefone 91202 — ANGEJA

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

Telef. 91378

Anedotas

— Vamos lá a ver, depressa, sem hesitar. Quando morreu Napoleão?

— Não sei, Sr. Professor.

— Não sabes?

— Não, senhor, porque o meu pai proibiu-me de ler os jornais.

Num restaurante:

— Ó homem! Eu acho que tu, aqui, não devias tirar o casaco. É tudo gente desconhecida...

— Não te aflijas... eu não lhe tiro os olhos de cima.

LANIFÍCIOS para Homem e Senhora nos mais modernos padrões e coloridos

Sobretudos e Gabardinas

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

AVEIRO = Telef. 22228 =

COMBOIOS EM CACIA

(Horário em vigor desde 22-5-1977)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 S-mi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
8,05 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,48 Tranvia	10,16 Tranvia
11,34 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,35 Tranvia
15,15 Tranvia	13,59 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Tranvia
18,30 Tranvia	17,45 Onibus (para Lisboa)
19,38 Semi-directo	18,48 Tranvia
21,44 Tranvia	20,19 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,57 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16, 13,59 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 21,57, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaiões, dá ligação ao rápido.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,06 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,10 Rápido	7,56 Foguete
14,39 Automotora	10,27 Foguete
17,24 Foguete	15,24 Foguete
20,07 Foguete	19,40 Rápido
22,37 Foguete	21,01 Directo

José Manuel Branquinho Marques

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil

Orçamentos grátis

Rua da Feira Nova — ANGEJA

Telef. 91300

Assinem e propaguem o nosso jornal

António de Jesus

Técnico-electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Construtora de

António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extração de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 32

(Em 9 de Abril de 1978)

Este concurso inclui sete jogos da 1.ª divisão e seis da 2.ª dos respectivos campeonatos nacionais.

Académico - Espinho	1
Braga - Boavista	1
Setúbal - Varzim	1
Estoril - Guimarães	x
Porto - Belenenses	1
Feirense - Sporting	2
Riopele - Marítimo	1
Régua - Famalicao	x
Fafe - Aliados Lordelo	1
Peniche - Ac. Viseu	1
Odivelas - Olhanense	1
C. Piedade - Barreirense	x
Farense - Montijo	1

Prognóstico para o Concurso N.º 33

(Em 16 de Abril de 1978)

Este concurso engloba todos os jogos da I Divisão e os restantes cinco da II.

Marítimo - Benfica	2
Portimonense - Académico	x
Espinho - Braga	1
Boavista - Setúbal	1
Varzim - Estoril	1
Guimarães - Porto	2
Belenenses - Feirense	1
Sporting - Riopele	1
Sanjoanense - Fafe	1
Cartaxo - Beira Mar	2
U. Coimbra - Portalegrense	1
Olhanense - Atlético	x
Sesimbra - Farense	1

Rogério Reis Graça

Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil

Rua da Várzea — ANGEJA